

Mulheres na Ciência – Desafios e meios

Perspectivas para a igualdade de gênero no Ensino Superior

04 de outubro de 2023



QUEM SOMOS

O British Council é a agência do Reino Unido para relações culturais e educacionais.

Apoiamos a paz e a prosperidade por meio da construção de conexões, compreensão e confiança entre as pessoas no Reino Unido e em países ao redor do mundo, desde 1945 no Brasil. Estamos presentes em mais de 100 países e, no ano passado, nosso trabalho alcançou 650 milhões de pessoas em todo o mundo



Algumas metas para o Brasil

- **Apoiar internacionalização**, reduzindo barreiras para educação transnacional, mobilidade e reconhecimento mútuo de qualificações
- Construir parcerias para **Mulheres em STEM** e incorporar o **Marco Referencial para a Igualdade de Gênero** (Brazil Gender Equality Framework) no ecossistema de Educação e ciência
- Fortalecer Educação STEM com foco em formação de professores **pensamento computacional** (soft and hard skills) e **programação**

Algumas metas para o Brasil

- Apoiar acesso inclusivo à língua inglesa e fomentar **formação continuada de formadores e professores de inglês** por meio de programas online
- Promover discussões sobre **políticas de avaliação de língua inglesa** entre o Brasil, o Reino Unido e a América Latina
- Apoiar o desenvolvimento de um **setor cultural sustentável** através do Cultura Circular



Scholarships for Women in STEM

For more female scientists, engineers, mathematicians and programmers in the future.



#WomenInStem

#StemHasNoLimits

BRITISH COUNCIL

Mulheres na Ciência

Marco Referencial para a Igualdade de Gênero

em Instituições de Ensino Superior no Brasil



Mulheres em STEM



Mulheres na Ciência

Fortalecer vínculos e capacidades nos âmbitos individual e institucional – BR - UK – para **transformar padrões** de influência e fortalecer esquemas de liderança e gênero e diversidade em STEM

3 pilares estruturantes

- Inspiração
- Desempenho
- Influência



Dimensões e Desafios

CENÁRIO

Áreas de impacto: visão geral

INTERESSE

FALTA DE MODELO INSPIRADOR

BAIXA QUALIDADE DO ENSINO

PROPAGAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS

DESEMPENHO

FALTA DE MENTORAS E REFERÊNCIAS

FALTA DE SUPORTE NA MATERNIDADE

MACHISMO E DISCRIMINAÇÃO

RACISMO

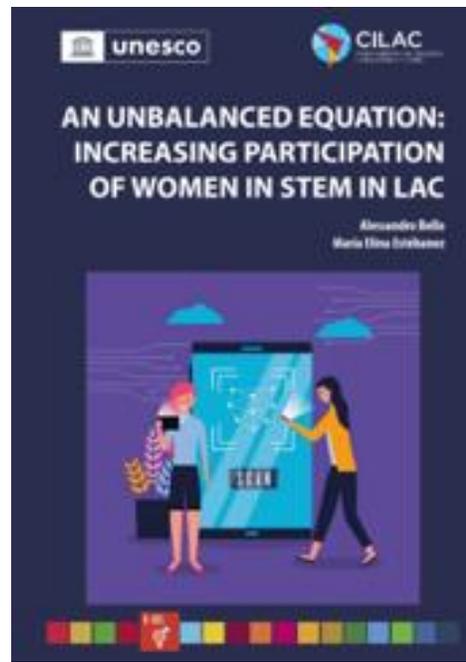
RECONHECIMENTO

FALTA DE FINANCIAMENTO

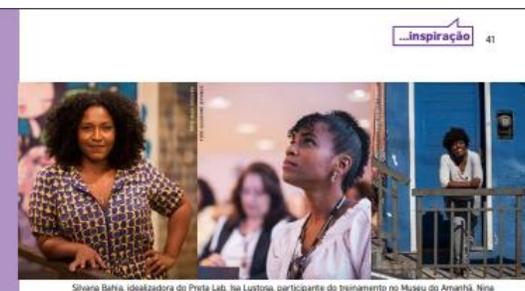
MINORIA EM GRUPOS DE PESQUISA TIER 1

MINORIA EM CARGOS DE LIDERANÇA

SALÁRIOS MAIS BAIXOS



Planos e publicações



Capacitação e Inspiração

Programa de formação Mulheres na Ciência e Inovação



60 **BRITISH COUNCIL** **WOMEN IN SCIENCE**

Iniciativas voltadas para o estímulo à participação de meninas na Ciência e na Tecnologia reforçam que elas podem ser o que quiserem

Era uma vez... **uma cientista!**

POR LUCIA LACET, MARIANA ALENCAR E VERÔNICA SOMES
ILUSTRAÇÃO: ANDRESSA MEDONES

Personagens de princesas representaram, por muito tempo, um ideal de comportamento para garotas. Ao brincar com o imaginário das crianças, as histórias de princesas acabaram criando uma imagem atravessada pela ideia de perfeição, submetida ao amor romântico e expectativas de uma vida privada voltada para o lar. Ao longo do tempo, percebeu-se que essa imagem não só restringia as possibilidades de desenvolvimento das meninas, como reforçava estereótipos da mulher educada para servir. Em resposta a tal construção imaginária, organizações e instituições começaram a se mobilizar e oferecer cursos que ampliam as possibilidades de desenvolvimento e atuação de meninas junto à sociedade.

Uma dessas instituições foi o Museu Nacional que, em 2016, criou o curso Meninas com Ciência, realizado pelo Departamento de Geologia e Paleontologia duas vezes ao ano, com oficinas que abordam temas relacionados à Geociência e à presença feminina na área. Seguindo a coordenadora Luciana Wilton de Azevedo e inspirada que somos apaixonadas pelo que fazemos, além de trabalhar para nossos laboratórios, para mostrar como é nosso cotidiano e como a Ciência é importante e que, sim, é possível ser cientista! Mais de 350 garotas já participaram do projeto.

O sucesso das edições promovidas pelo Museu Nacional foi tanto que inspirou outras instituições a desenvolverem projetos semelhantes, como a Universidade de São Paulo (USP), com o Mergulho na Ciência. Sob a coordenação de **Camilla Signori**, professora do Instituto Oceanográfico da USP, o curso visa mostrar para as meninas como é a vida na universidade. Além de aulas de Astrobiologia, Química, Oceanografia e Farmacologia, as participantes vivem uma imersão no campus, visitam laboratórios e salas de aula e alojam no Restaurante Universitário.

Durante o Seminário Cultura Óvária e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, realizado em Santos (SP), **Camilla Signori** apresentou o Mergulho na Ciência na mesa Mulheres na Ciência, organizada pelo British Council.



Liderança e Transformação



Pontes transatlânticas para a igualdade nas Ciências

MISSÃO DO BRITISH COUNCIL COM PARCEIROS ESTRATÉGICOS DO BRASIL NO REINO UNIDO PROMOVE REDES CIENTÍFICAS QUE COMPARTILHAM MODELOS E PRÁTICAS PARA DIVERSIDADE E IGUALDADE DE GÊNEROS NAS CIÊNCIAS

MISSÃO DO BRITISH COUNCIL COM PARCEIROS ESTRATÉGICOS DO BRASIL NO REINO UNIDO PROMOVE REDES CIENTÍFICAS QUE COMPARTILHAM MODELOS E PRÁTICAS PARA DIVERSIDADE E IGUALDADE DE GÊNEROS NAS CIÊNCIAS

Frequentemente a equipe do **British Council** organiza os últimos detalhes para o próximo encontro da **UK American Women in Science Association**, pesquisadoras, representantes de mais de 20 instituições em Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática, são convidadas ou se inscrevem no site da Galeria de Matemática do Museu de Ciência de Londres. As mulheres, brancas, brancas e vindas de todos os países da Europa e das Américas, trazem consigo e histórias, conquistas, experiências, informalmente, as discussões que duram o tempo todo do dia 17 de outubro de 2019.

permite visualizar o que podemos apoiar e como podemos apoiar conjuntamente na agenda de influência e liderança nas ciências exatas, parte fundamental do programa **Women in Careers**, afirma Diana Davis, diretora de educação do **British Council Brazil**.

Para atender aos objetivos, a agenda inclui uma série de reuniões bilaterais entre as integrantes da delegação das Américas com mulheres em posições de liderança em instituições britânicas. O primeiro encontro foi feito com Christina Maggs, vice-presidente executiva do Joint Nature Conservation Committee, que apoia o **Swan**, um estatuto estabelecido e gerenciado pela Unidade de Design de Igualdade do Reino Unido, que reconhece e celebra boas práticas em instituições de ensino superior e

as redes de alto nível para considerar a Associação UK American Women in Science, que já se propõe como Associação UK American Women in Science, explica Diana Davis. A associação busca criar um espaço de documentação e validação dos debates científicos, em que possam ser compartilhadas boas práticas de agendas científicas. "É importante fortalecer vínculos e criar ou manter diferentes agentes em plataformas que possam facilitar a comunicação, documentar e dar início a troca de estratégias", completa.

Global Gender Summit 2019, em Amsterdã, Holanda. Crédito: **British Council**



que precisam de atenção. "Por exemplo, na Europa, existem programas financiados pelo Conselho Europeu que tentam estabelecer um relacionamento com os diferentes países fora do bloco. Veremos isso como uma oportunidade de usar esses espaços para incorporar os aprendizados de gênero", lembra. Assim, uma estratégia mobilizada a partir da missão é a criação de comunidades de paritidade de experiências, espaços dentro das redes que propõem debates sobre temas mais específicos e com maior profundidade.

Para os próximos detalhes, torna-se essencial um alinhamento entre as instituições participantes. Outra abordagem para as redes é a formação de associações. "A associação é um pouco mais tangível, tem agenda e engajamento de participantes mais claros", explica a diretora do **British Council Brazil**, Diana Davis. Via associações e comitês, ela identifica espaços físicos ou virtuais que permitam o fluxo de comunicação e a documentação dos debates entre redes. "Acadêmicas, que fortalecendo as redes nacionais e internacionais, a gente fortalece e sustenta não só a visibilidade dos debates, mas também a qualidade da informação que pode circular e a participação de mais, desde as lideranças mais consolidadas até as pesquisadoras em início de carreira", defende Diana Davis. O desafio é manter

A FORÇA DAS REDES INTERNACIONAIS

As redes nacionais e internacionais são uma grande oportunidade de ação, pela escala, pela profundidade e pela própria diversidade enriquecida internacionalmente. Nesse sentido, é muito importante trabalhar nas conexões e na troca de informações, de experiências e até de habilidades, e entender como podemos fortalecer espaços focais dentro das redes", diz Diana Davis. Veronica van Hyltingen, presidente do comitê de diversidade do Royal Society de Londres, lembra que a própria Ciência é um empreendimento internacional, algo que está na ponta do debate relacionado ao Brexit, movimento de saída do Reino Unido do acordo do União Europeia. "A sugestão de que será mais difícil para os cientistas do exterior estabelecerem aqui o relacionamento, porque precisamos ter isso. E isso vai ter uma

Uma associação forte e influente

Conheça os principais tópicos levantados pelas participantes do primeiro encontro da **UK American Women in Science Association** para consolidar e fortalecer o grupo.

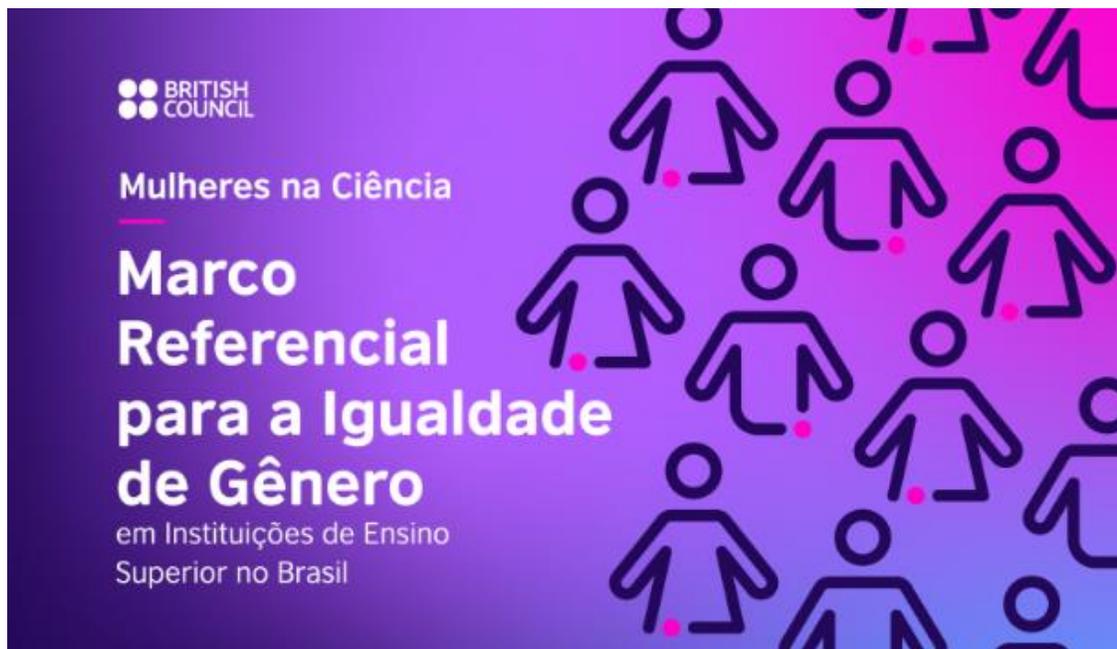
<p>Expectativas e estratégias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar um grupo permanente para aprender, discutir e melhorar a visibilidade sobre questões relacionadas à carreira científica e igualdade de gênero. • Agir como fonte de inspiração por meio de palestras e fóruns, criando oportunidades para influenciar a agenda e as políticas para STEM no Reino Unido e nos Américas. • Colocar e compartilhar informações sobre políticas, práticas e programas que têm impactos comprovados. • Focar em transformar valores, estruturas e culturas. • Criar uma declaração de missão simples e forte, endossada por líderes e figuras públicas. • Desenvolver estratégias de design que respondam às áreas de diversidade para que 	<p>Abrangência e áreas-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoiar a implementação de lideranças de alto nível, processos e práticas para criar consciência e avançar com medidas concretas dentro da Academia e em instituições de pesquisa. • Trabalhar com escolas e influenciar a qualidade da educação básica por meio de diversidade e engajamento. • Trabalhar em conjunto de diversidade em processos específicos. • Incluir homens no debate. • Incluir as Ciências Exatas na definição mais ampla dos programas de intervenção. • Incluir uma variedade de mulheres, em todos os estágios da carreira, e garantir que mulheres negras e outras minorias sejam incluídas. • Compartilhar modelos de mentoria em termos e áreas específicas. • Encontrar formas de garantir que
---	--



Going Global Partnerships – Gender Equality

- Desenvolvimento de **capacidades, políticas e ferramentas para práticas institucionais inclusivas** que potencializem a riqueza da diversidade em instituições de ensino superior, pesquisa e fomento no Brasil. Visões e missões compartilhadas!
- Parcerias entre instituições de ensino superior no Reino Unido e outros países para um sistema de educação mais igualitário, inclusivo, de qualidade e globalmente conectado.
- **Editais** e desenvolvimento de ferramentas: Via parcerias com instituições afins - certificadas pela **Athena Swan**
- **Dialogo com atores chave. Propostas e ferramentas relevantes e cocriadas.**

Marco Referencial para a Igualdade de Gênero em Instituições de Ensino Superior no Brasil



O que é o Marco e como pode ser adotado pelas IES

Estrutura para organizar, dar mais relevância e unidade às iniciativas de gênero e diversidade no ecossistema de educação e ciência

Catalisador de mudanças institucionais

Ferramenta para monitoramento e implementação

Plataforma para interação entre IES e com as agências e instituições de fomento

Ferramenta que possibilita transparência e alinhamento à coleta de dados nas IES e que promove uma série de incentivos para transformação sistêmica

Princípios Norteadores

Autoavaliação

Equipe de Autoavaliação (EA)

Consulta e Engajamento

Coleta de dados

Plano de comunicação

Análise e apresentação de dados

Autorreflexão

Definição de Prioridades de Ação

PLANO DE AÇÃO EFICAZ E MENSURÁVEL



A Athena Swan Charter

Lançada em 2005 → incentivar e reconhecer os compromissos com a progressão da carreira de mulheres nas áreas de STEM

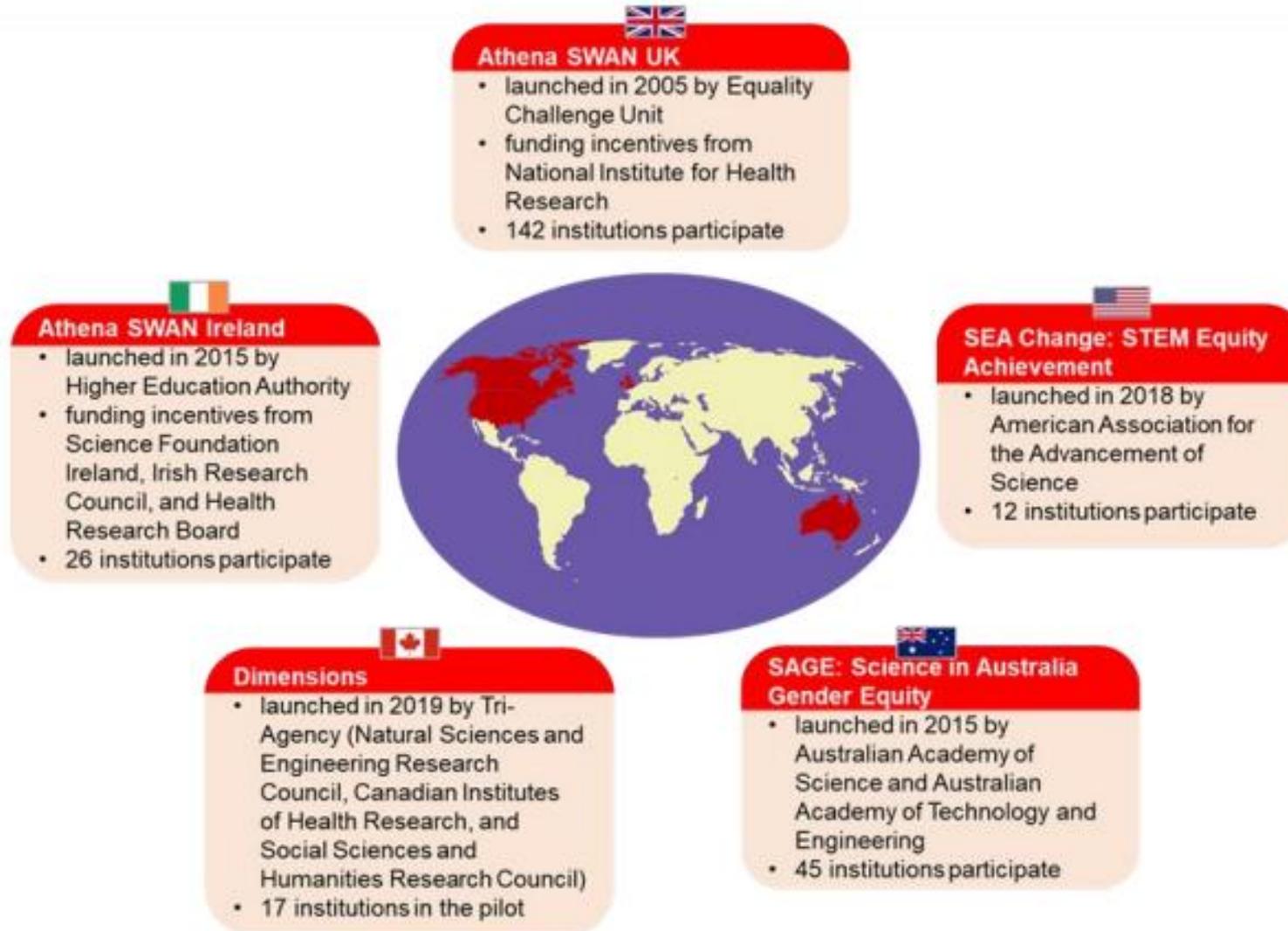
Institucionalização da igualdade de gênero e diversidade no ensino superior e na pesquisa

IES e agências de fomento → Avaliação e incentivos para utilização da ferramenta de forma sistêmica

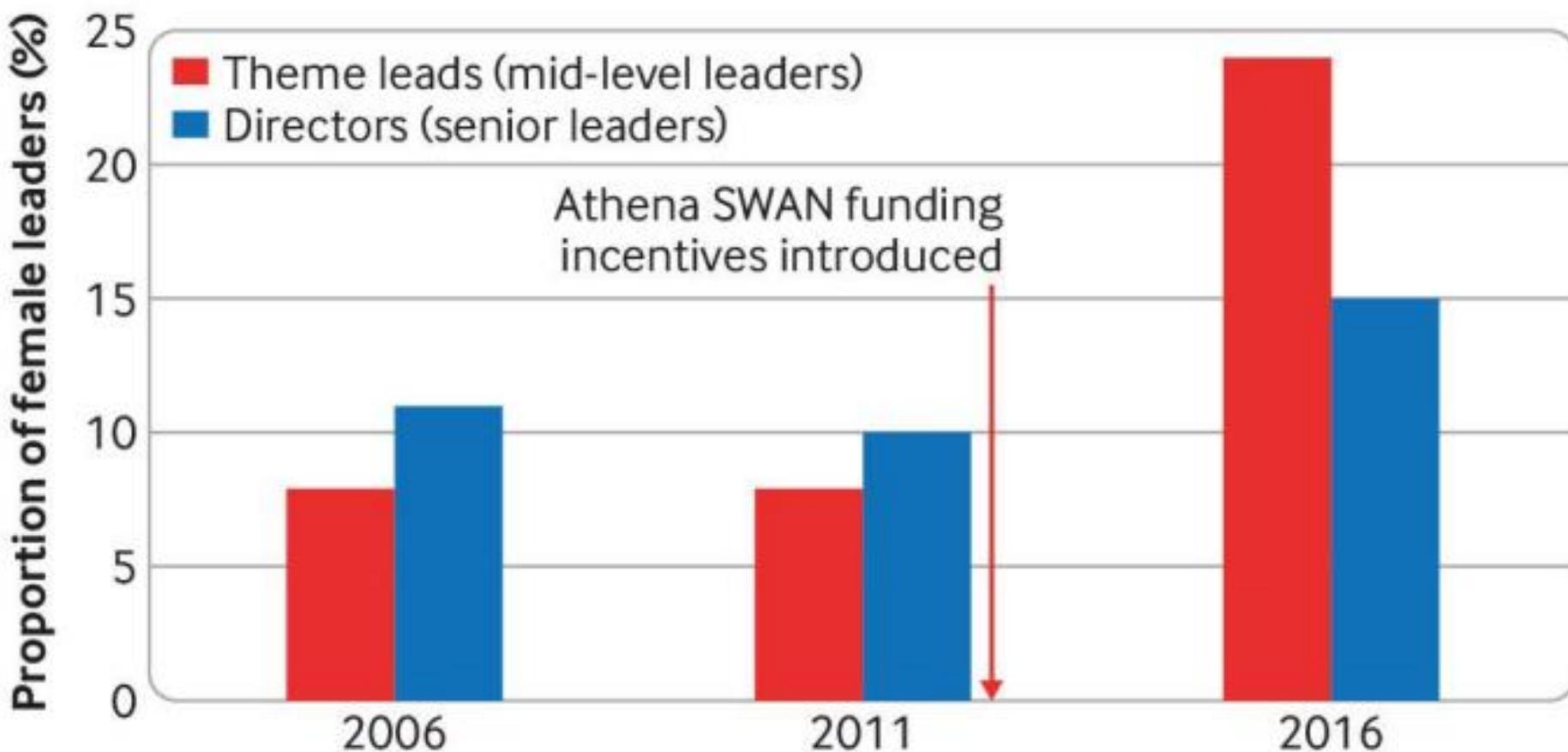


93% acreditam que a adoção dos princípios da carta tiveram um **impacto positivo em políticas de igualdade de gênero** em suas universidades

Global spread and adoption of Athena SWAN



Significant changes in gender balance five years after the introduction of the Athena SWAN funding incentives



Percentages of female research leaders in NIHR Biomedical Research Centres

Como surgiu o Marco no Brasil



Construção de **capacidades** para um ecossistema de ciência, educação e pesquisa mais **representativo e diverso**



Socialização e validação em **5 regiões geográficas**



15 projetos
Parceiras UK - BR



Articulação de atores chave
IES, agências, políticas

Série de Workshops

Maio a setembro de 2023

Série de 10 workshops

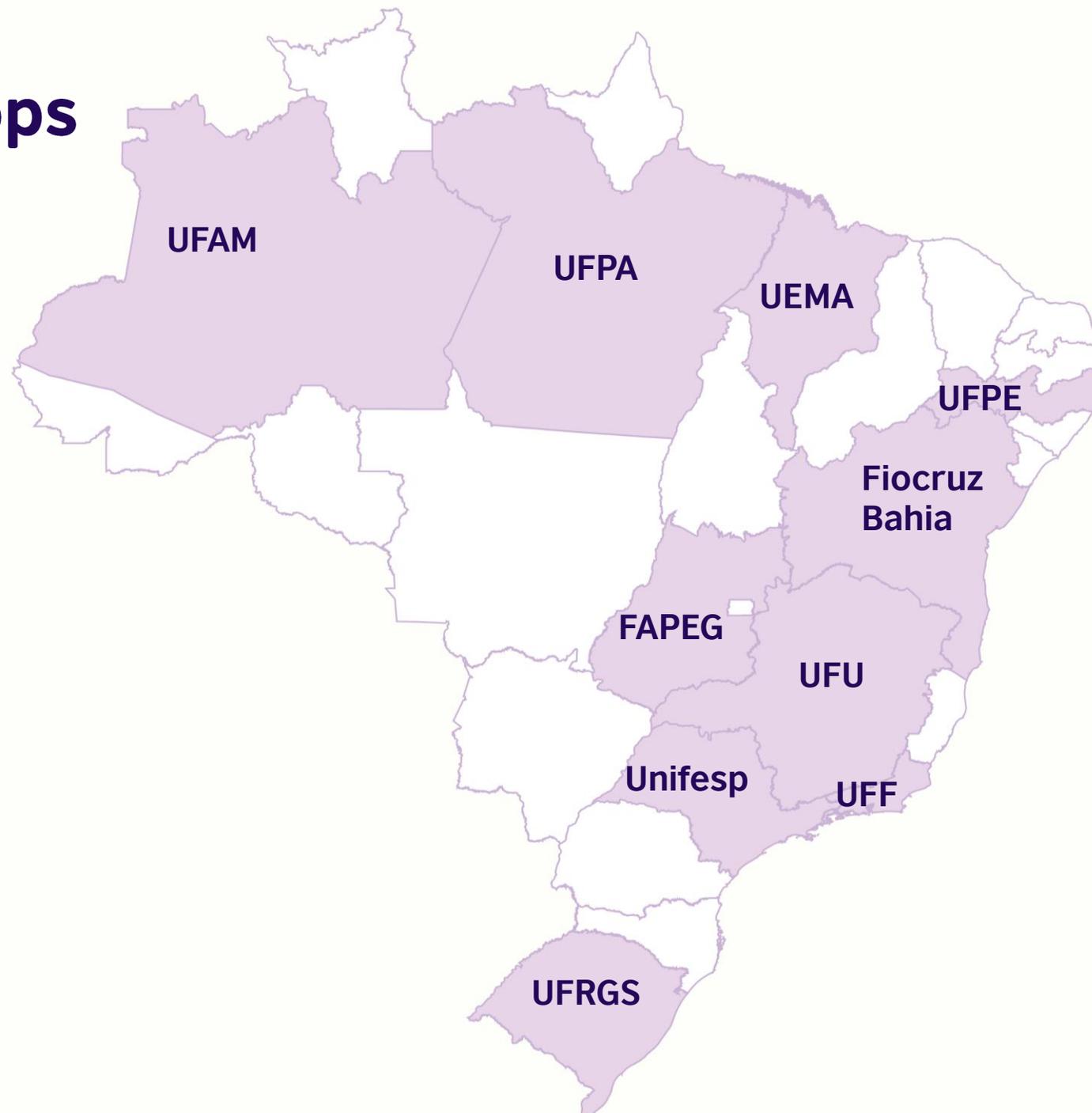
maio a setembro

374 participantes

66 organizações

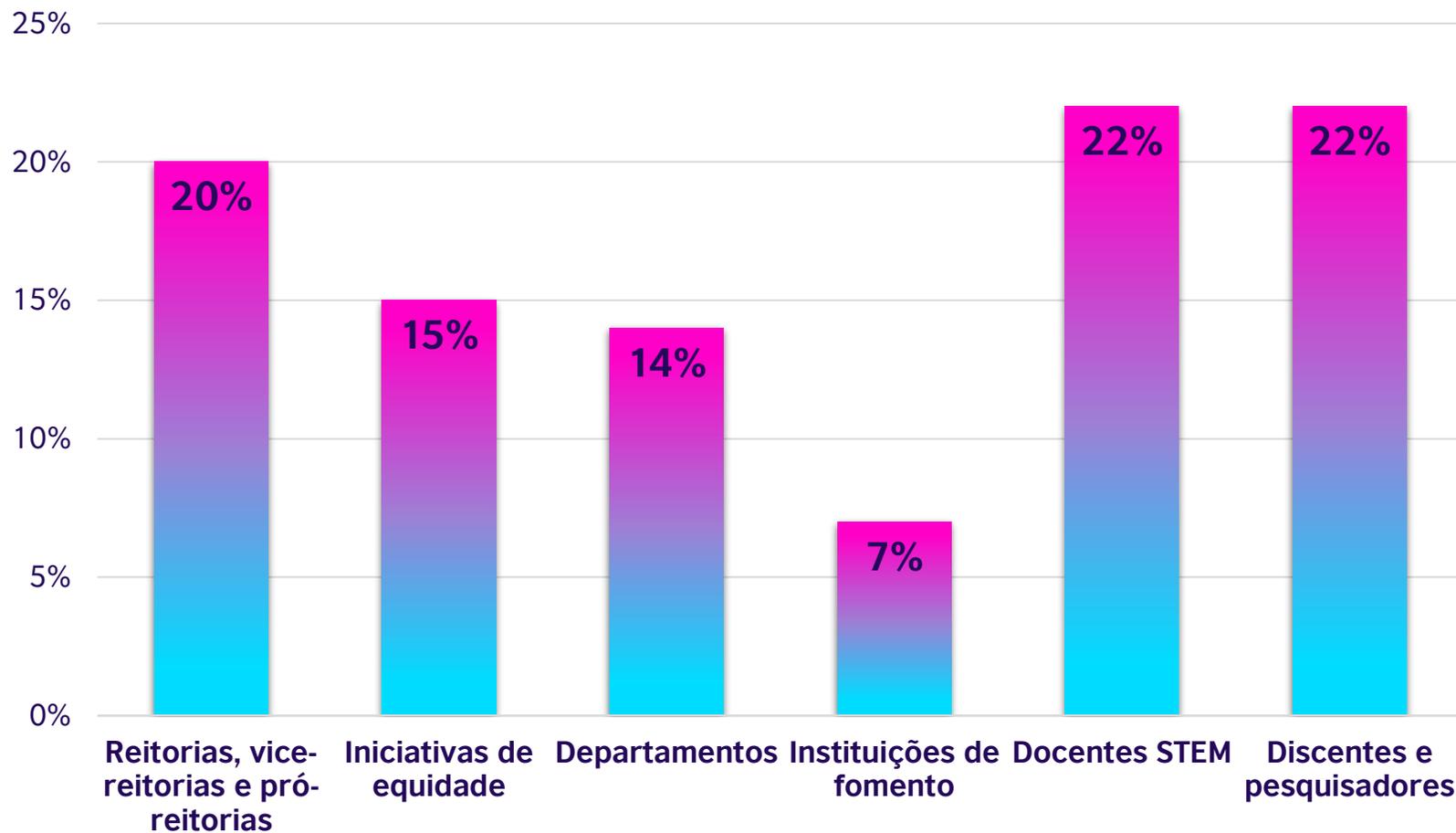
43 municípios

17 Estados

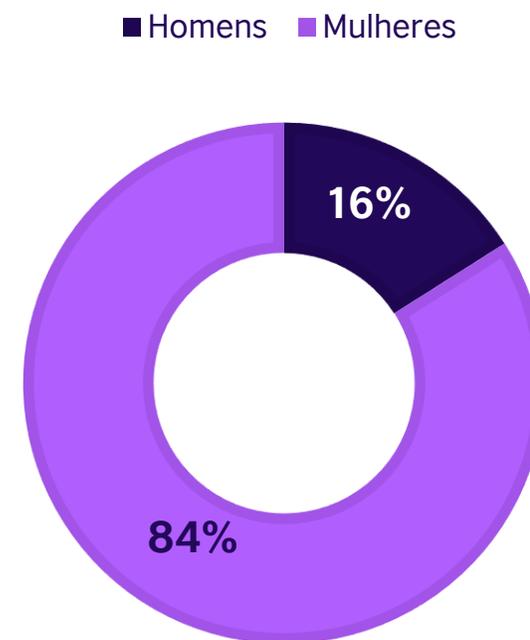


Audiência

Perfil



REPRESENTAÇÃO

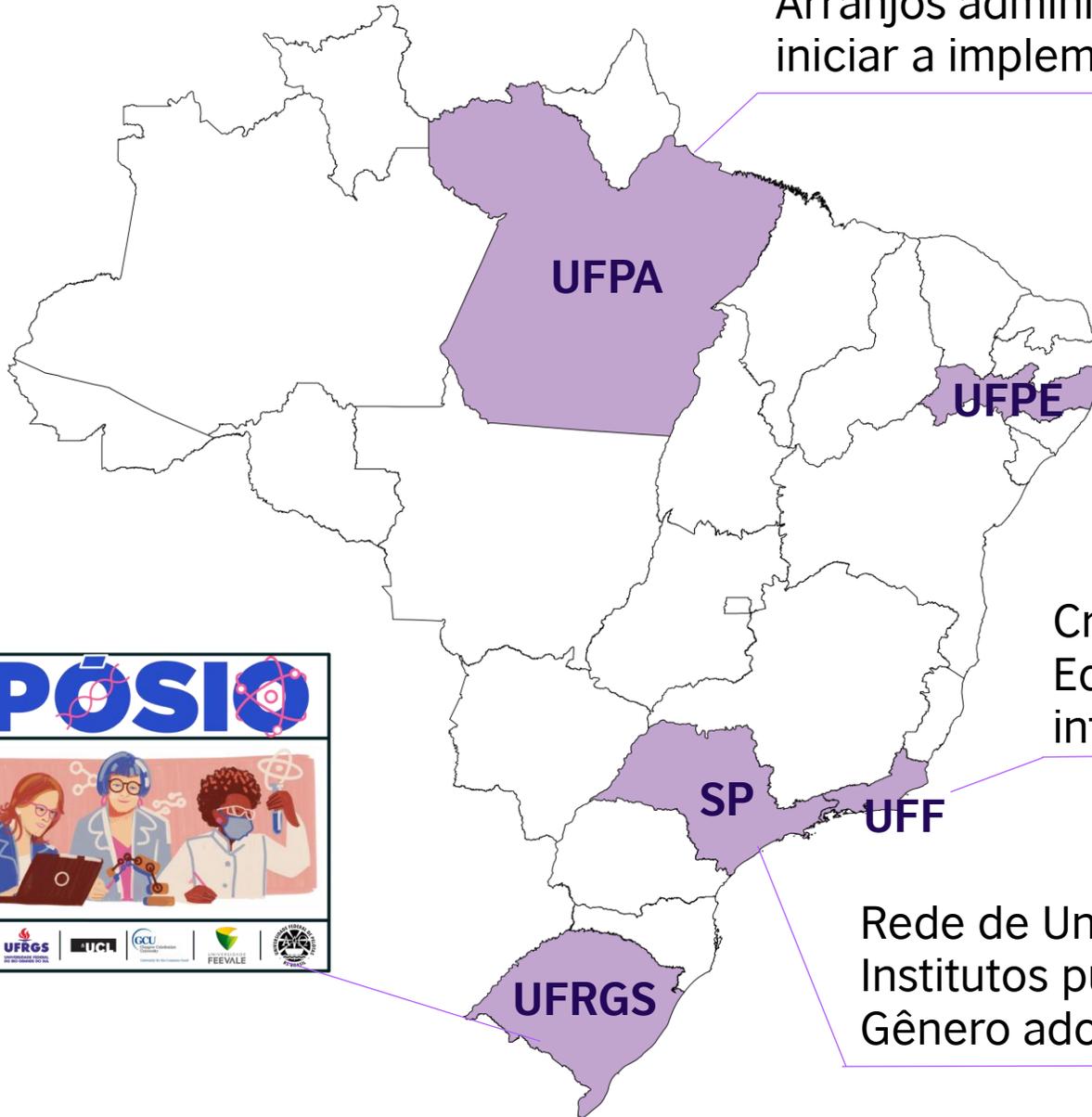


Arranjos administrativos e burocráticos para iniciar a implementação do Marco

Início da fase de diagnóstico do Marco Referencial

Criação de uma Comissão Permanente para Equidade de Gênero e mobilização interinstitucional pela igualdade

Rede de Universidades e Institutos públicos paulistas pela Equidade de Gênero adotando o Marco



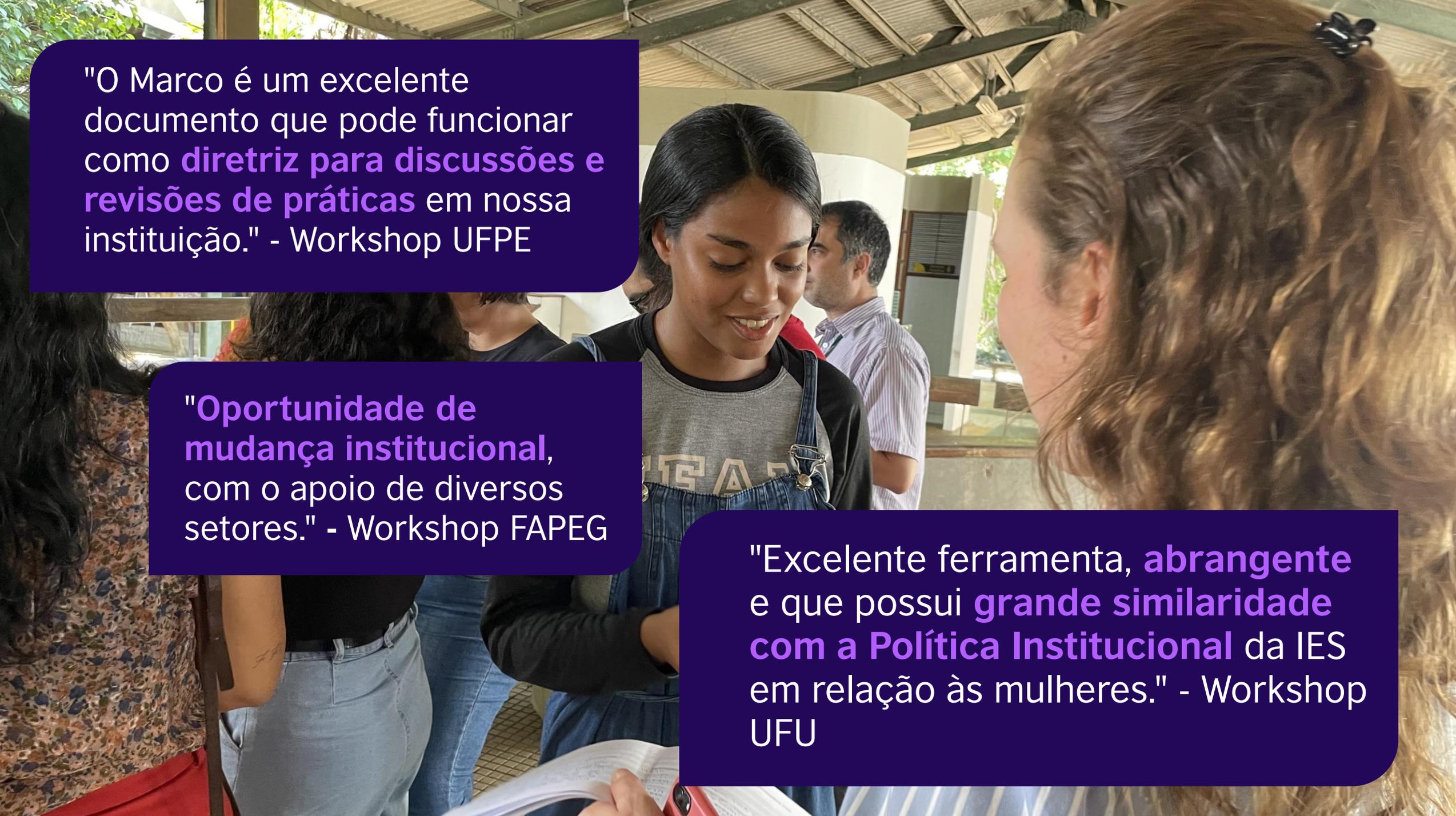
SIMPÓSIO

BRASIL
REINO UNIDO

SOBRE *Mulheres na Ciência*

De 25 a 27/09
Salão de Atos da UFRGS

BRITISH COUNCIL | PUCRS | KING'S COLLEGE LONDON | UFRGS | UFRJ | GCU | FEEVALE



"O Marco é um excelente documento que pode funcionar como **diretriz para discussões e revisões de práticas** em nossa instituição." - Workshop UFPE

"Oportunidade de **mudança institucional**, com o apoio de diversos setores." - Workshop FAPEG

"Excelente ferramenta, **abrangente** e que possui **grande similaridade com a Política Institucional** da IES em relação às mulheres." - Workshop UFU

Percepções e pontos de destaque

- Catalisação de potenciais para **mudanças culturais e estruturais** nas IES
- Identificação e diálogo entre atores
- União e **impulsionamento** de ações
- **Planejamento estratégico** visando à igualdade
- **Monitoramento** e **avaliação** do trabalho desenvolvido
- **Vinculação de recursos** físicos, humanos e financeiros
- Reconhecimento e **fortalecimento institucional**
- **Necessidade de vinculação com órgãos políticos e de fomento**

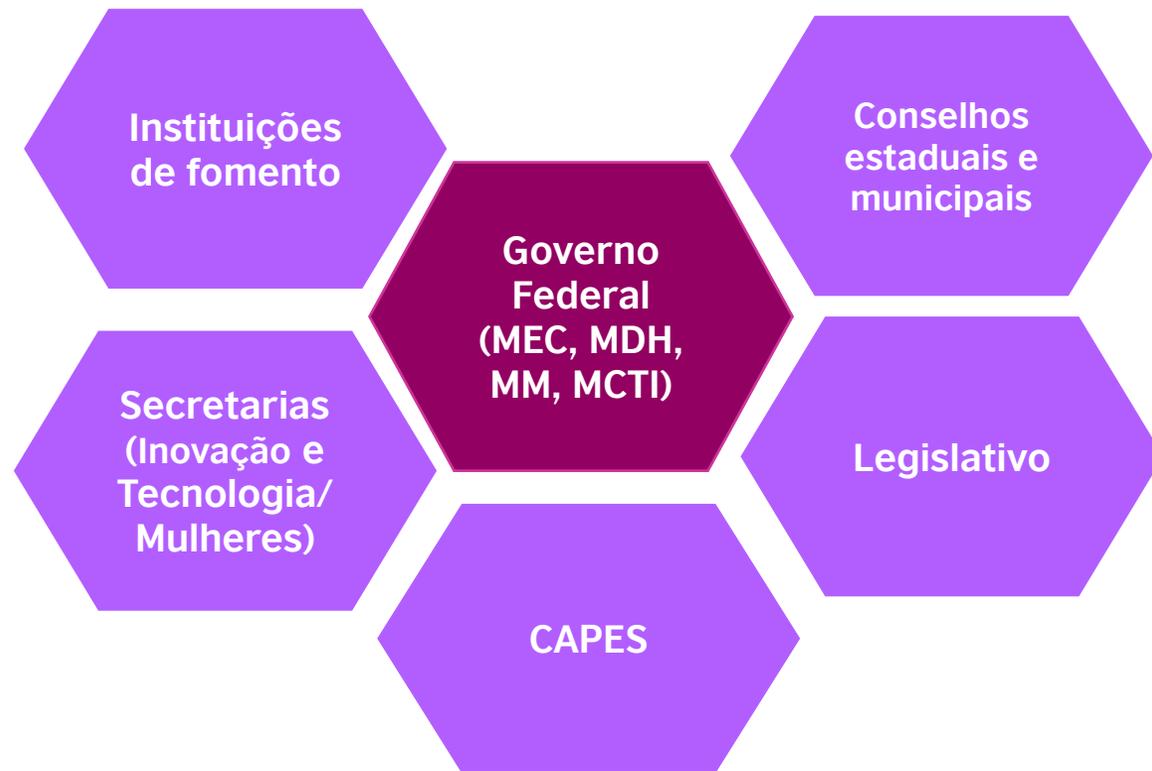
Barreiras para a implementação



Atores chave das IES



Outros atores



Arranjos institucionais

Papel da CAPES e do governo federal na articulação – Comitês Nacionais de avaliação e incentivo à diversidade

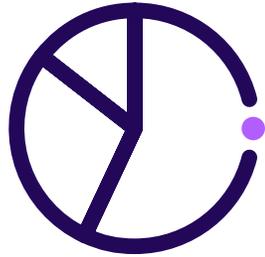
Parcerias entre a IES implementadora e órgãos de incentivo à pesquisa

Articulação dos atores mapeados para implementação

Formalização da EA na estrutura burocrática das IES

Integração entre as iniciativas já existentes nas IES

Incentivos



Direcionamento de recursos
(financeiros e humanos)

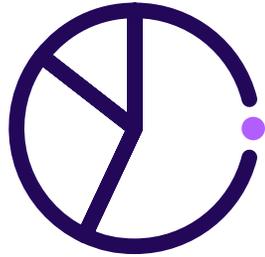


Reconhecimento e recompensa
às pessoas/
áreas participantes



Reconhecimento das instituições de apoio
à pesquisa às IES
implementadoras

Monitorar e acompanhar os resultados



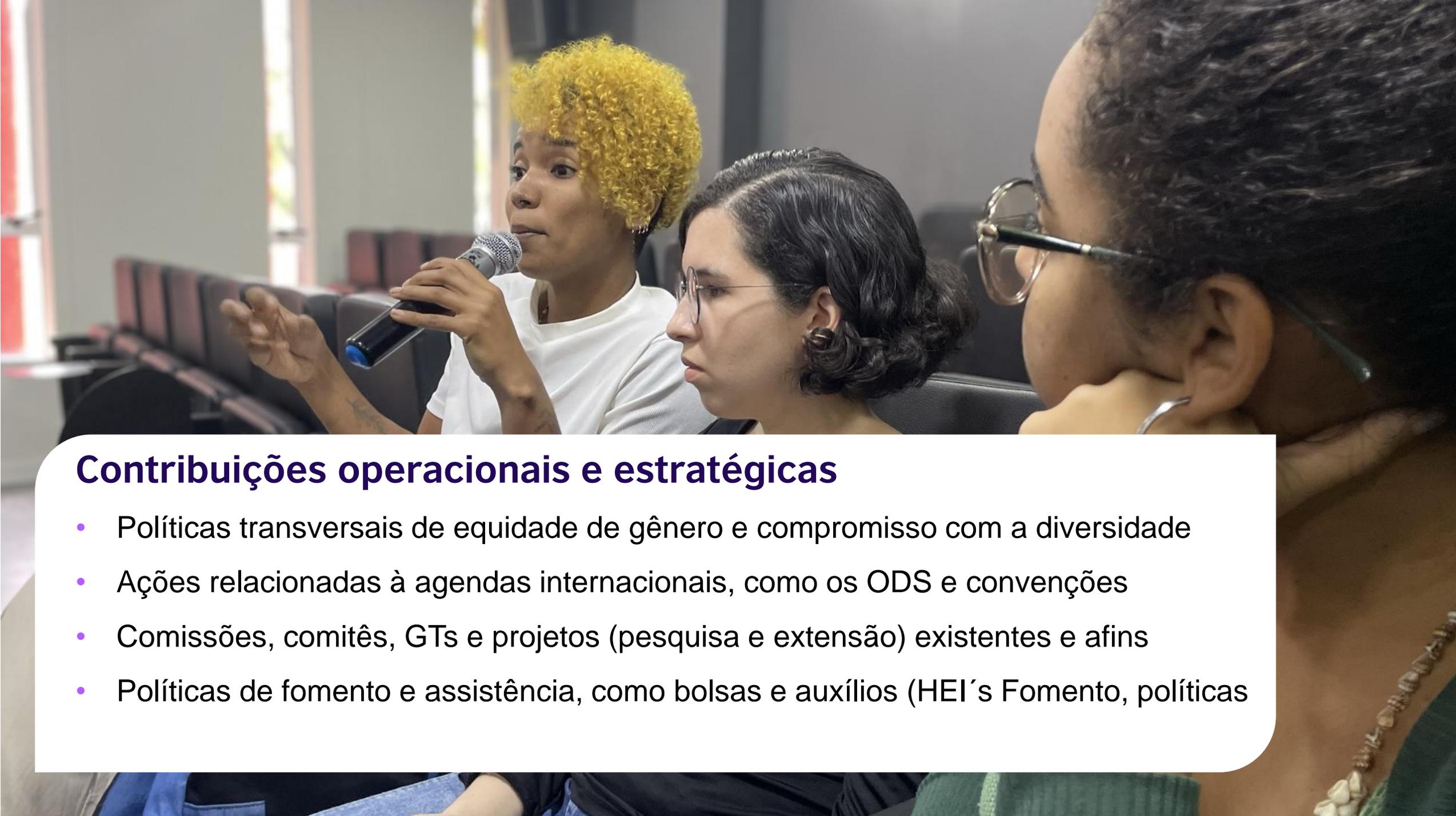
Progressão de
carreira e aumento
em posições de
liderança



Mudança cultural e
transformação
sistêmica

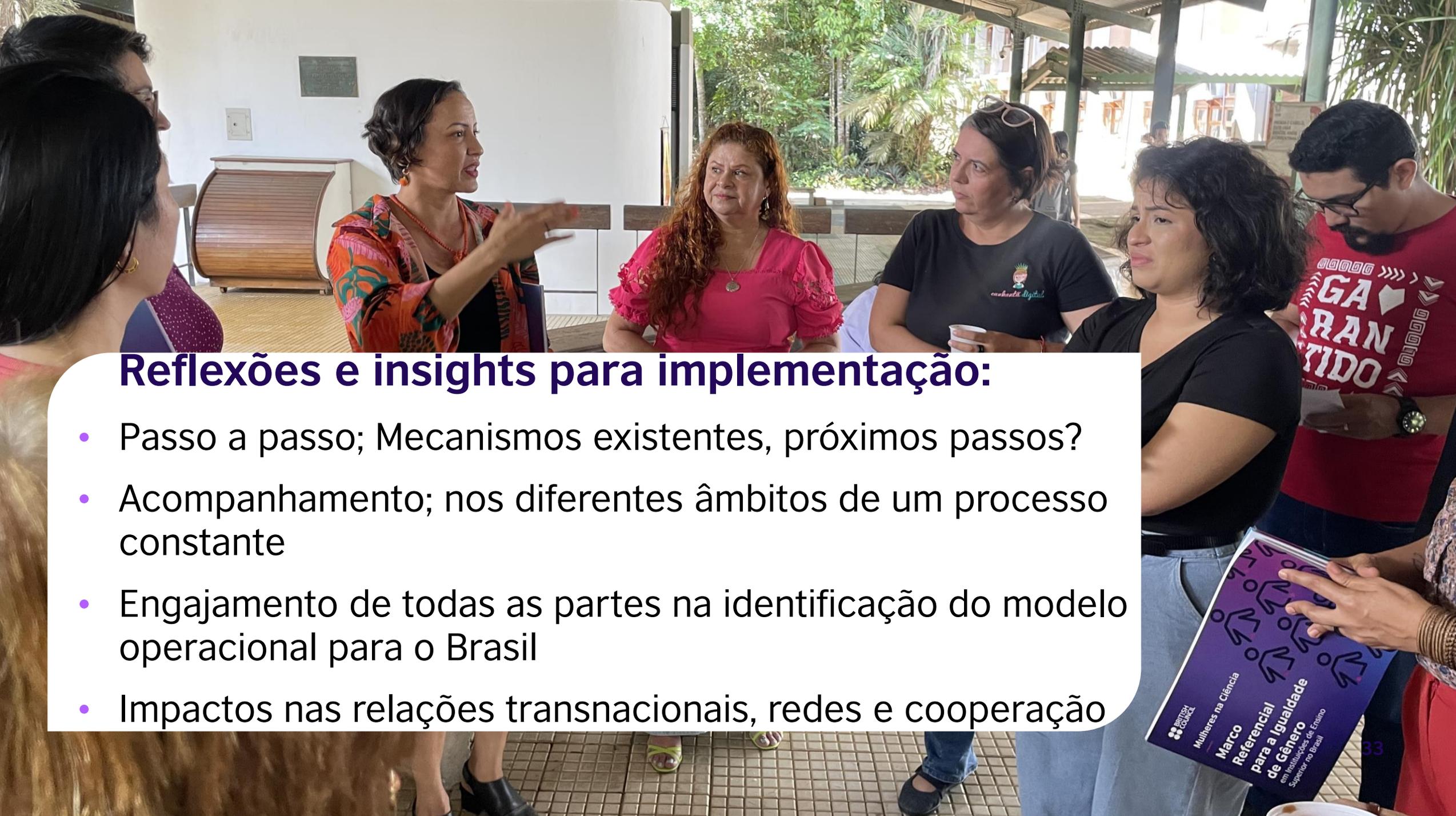


Políticas/estruturas -
Selos e
reconhecimento do
processo e avanços
na agenda



Contribuições operacionais e estratégicas

- Políticas transversais de equidade de gênero e compromisso com a diversidade
- Ações relacionadas à agendas internacionais, como os ODS e convenções
- Comissões, comitês, GTs e projetos (pesquisa e extensão) existentes e afins
- Políticas de fomento e assistência, como bolsas e auxílios (HEI's Fomento, políticas



Reflexões e insights para implementação:

- Passo a passo; Mecanismos existentes, próximos passos?
- Acompanhamento; nos diferentes âmbitos de um processo constante
- Engajamento de todas as partes na identificação do modelo operacional para o Brasil
- Impactos nas relações transnacionais, redes e cooperação

Convite - Próximos passos - IES

- Articulação e diálogo institucional e interinstitucional (cocriação para capacidades e ferramentas uteis, viáveis e relevantes)
- Mapeamento de modelo e Identificação de mecanismos possíveis
- Planejamento para a implementação

**Para parcerias, diálogos e
colaborações, entre em contato.**

Obrigada!

contato@britishcouncil.org.br